Homens Fundamentais

Introdução ao estudo panorâmico da Bíblia

Bibliologia

INTRODUÇÃO

A maioria de nós manuseia e estuda constantemente a Bíblia e damos a ela uma enorme importância.

Alguns de nós busca algumas respostas, alívio, soluções e cremos ser a Bíblia a Palavra de Deus sem que paremos para nos questionar com perguntas que afligem alguns de nós como:

- ❑ Como e Por quê surgiu a Bíblia?
- ❑ Quando a Bíblia foi escrita?
- ❑ Como a Bíblia foi escrita?
- ❑ Quem determinou quais livros eram sagrados e a comporiam?
- ❑ Como surgiram livros, as Bíblias diferente?

- ❑ Mas...
- ❑ Quero ir um pouco além disso.

A Escrita Hieroglífica dos Egípcios

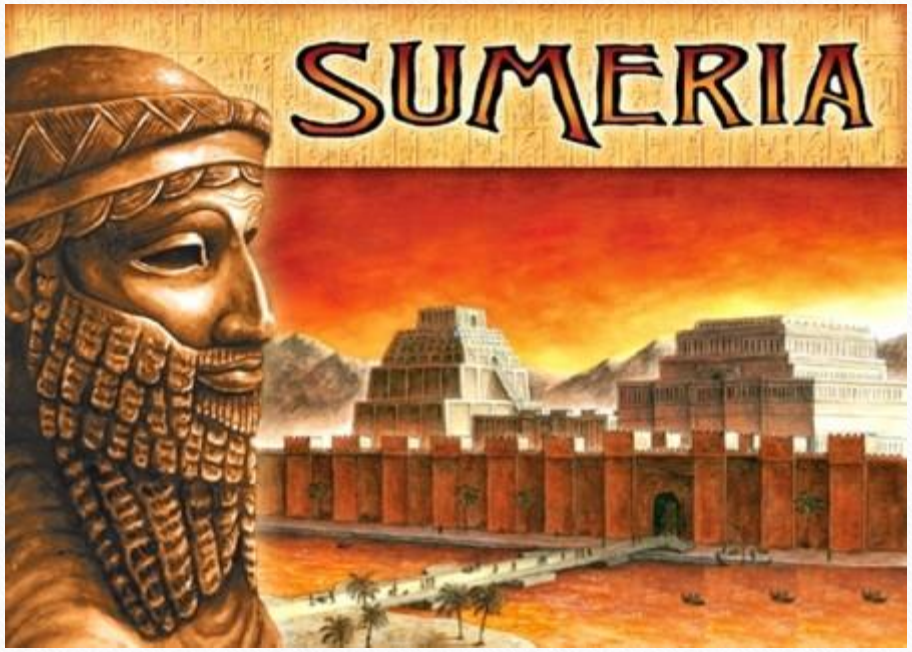
O Registro histórico da escrita está datado a cerca de 3000 anos antes da nossa era, enquanto sumérios desenvolviam a escrita cuneiforme e os egípcios desenvolveram uma forma de pictografia assente que na verdade são imagens figurativas que representam coisas.

Este sistema de escrita designou-se por "**hieroglífica**".

Suméria

A Suméria que tem significado de algo como "terra de reis civilizados" ou "terra nativa") foi uma antiga civilização e foi também o nome dado à região histórica habitada por essa civilização, no sul da Mesopotâmia, atual sul do Iraque e Kuwait.

Os primeiros registros escritos da região são de cerca de 3500 a.C.



Escrita Cuneiforme

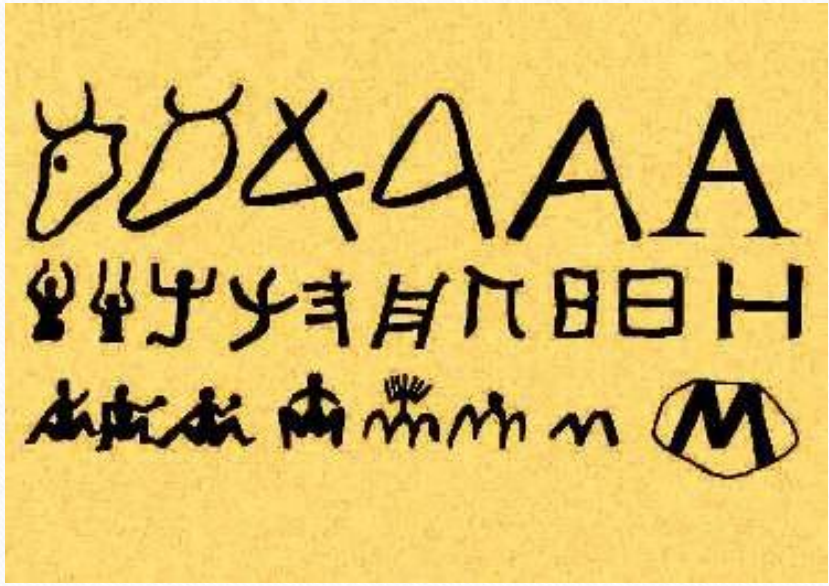
Utiliza-se o termo escrita cuneiforme para designar certos tipos de escrita feitas com auxílio de objetos em formato de cunha.

Origens da Escrita

Tem sido difícil determinar com exatidão, onde, como e quando a escrita teve a sua origem. A escrita se originou quando o ser humano sentiu a necessidade de guardar seus feitos para que a posteridade os conhecesse.

No relator bíblico a escrita tem um propósito maior e mais elaborado, em 2 Timóteo 3:16.

Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça;

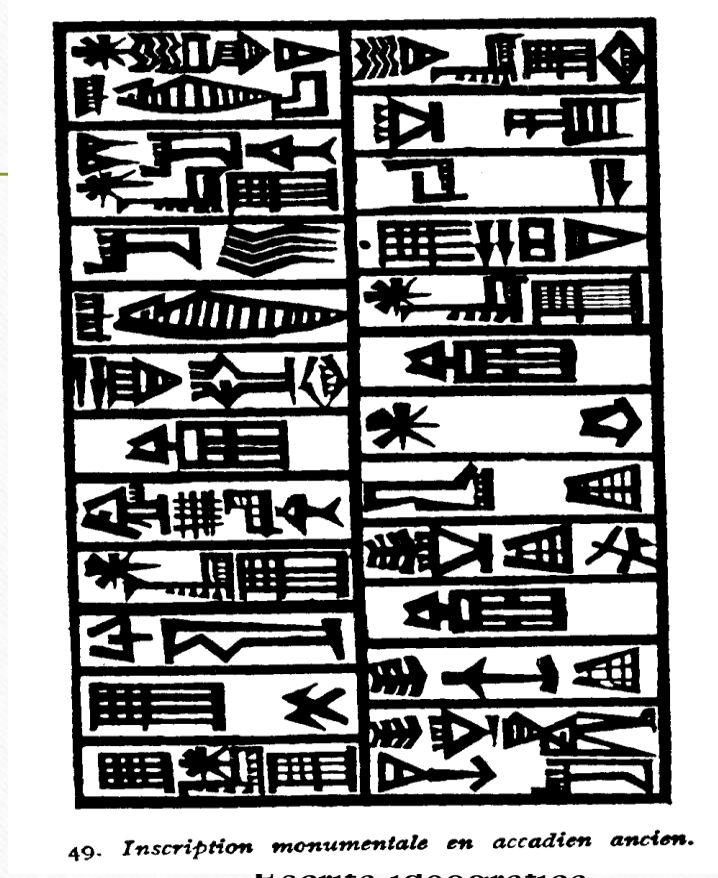


Responder argüindo, ou seja, responder opondo com outro argumento, um argumento anteriormente proposto;

Origens da Escrita

A escrita primitiva foi pictográfica onde figuras representavam objetos. Logo a seguir aparece à ideográfica, assim chamada pelo fato das figuras representarem idéias.

Escrita pictográfica



49. *Inscription monumentale en accadien ancien.*

Escrita ideográfica

Escrita ideográfica: Acredita- se que em todas as civilizações a escrita tenho começado com os ideogramas (simbolos que representam idéias)

Origem do Alfabeto

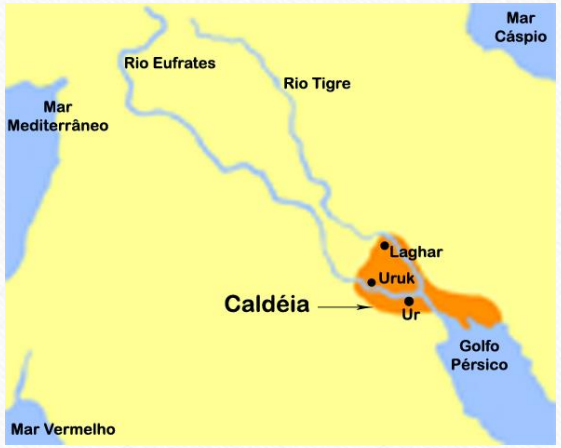
Tem sido um assunto bastante controvertido a origem do alfabeto. Em geral se aceita que o alfabeto de 22 letras foi inventado pelos fenícios e por eles levado aos gregos e depois aos latinos. Até a pouco se afirmava que a descoberta do alfabeto tinha sido pelos séculos XII ou XI a.C.,

Fenícia foi uma civilização da Antiguidade cujo epicentro se localizava no norte da antiga Canaã, ao longo das regiões litorâneas dos atuais Líbano, Síria e norte de Israel.

Os fenícios foram a primeira sociedade a fazer uso extenso, a nível estatal, do alfabeto. O alfabeto fonético fenício é tido como o ancestral de todos os alfabetos modernos,

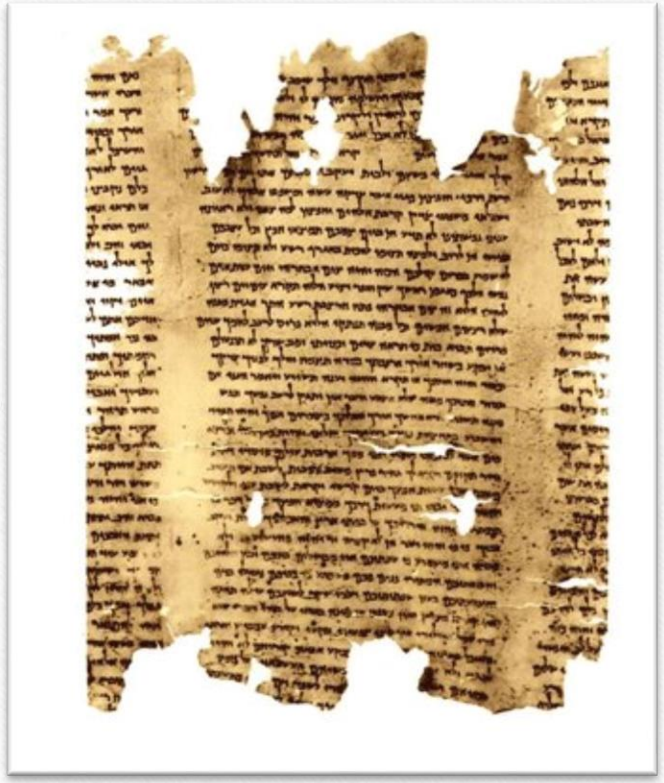
Origem do Alfabeto

Ira M. Price no livro The Ancestry of Our English Bible, p. 13, escreveu: "A escrita é muito antiga na Palestina [...] O trabalho dos arqueólogos nos mostra muitos exemplos de escrita antes de Moisés".



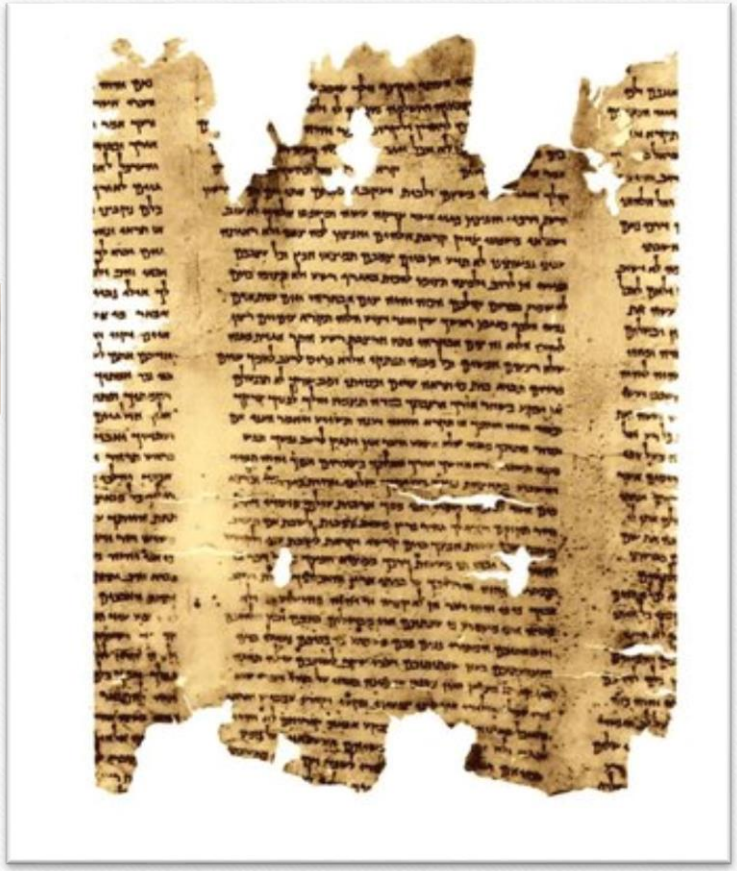
Escavações arqueológicas em Ur têm provado que Abraão era cidadão de uma metrópole altamente civilizada. Nas escolas de Ur os meninos aprendiam leitura, escrita, aritmética e geografia.

Manuscritos do Mar Morto



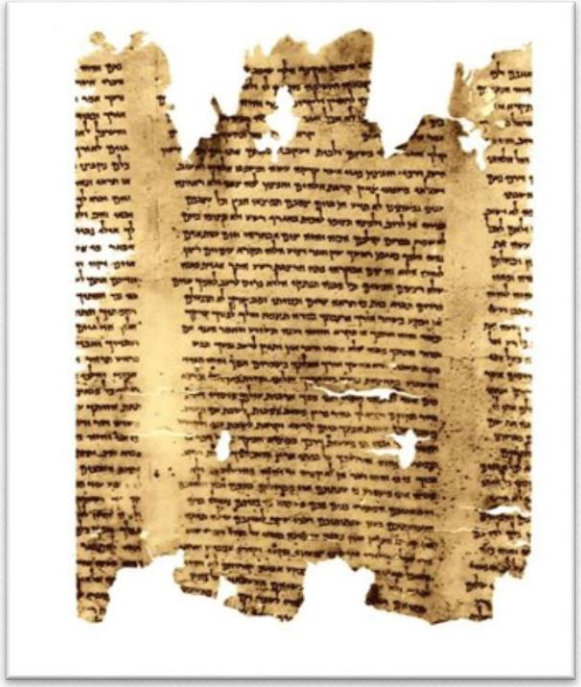
Num dia de verão, em 1947, o pastor beduíno árabe, Muhammad ad Dib, da tribo dos Taa'mireh, que se acampa entre Belém e o Mar Morto, saiu a procura de uma cabra desgarrada nas ravinas rochosas da costa noroeste do referido mar, e encontrou um inestimável tesouro bíblico. Estava o pastor junto à encosta rochosa do uádi Qümramo.

Manuscritos do Mar Morto



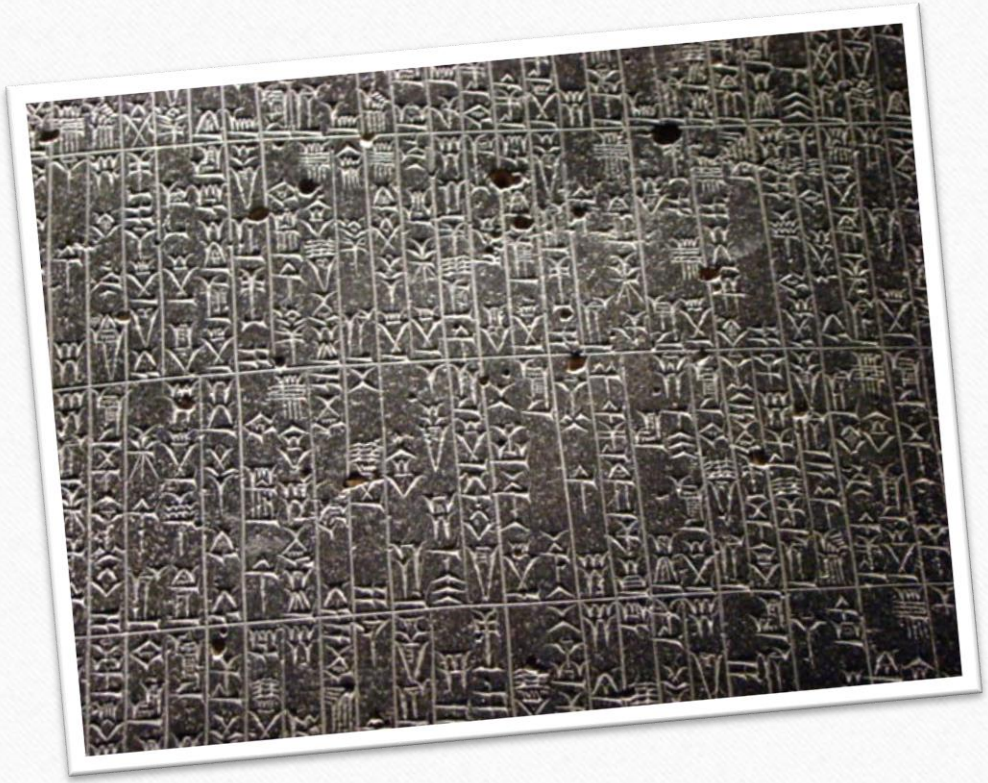
Ao atirar uma pedra numa das cavernas ouviu um barulho de cacos se quebrando. Entrou na caverna e encontrou uma preciosa coleção de manuscritos bíblicos: 12 rolos de pergaminho e fragmentos de outros. Um dos rolos era um MS de Isaías do ano 100 a.C., isto é, mil anos mais antigo que os exemplares até então conhecidos.

Manuscritos do Mar Morto



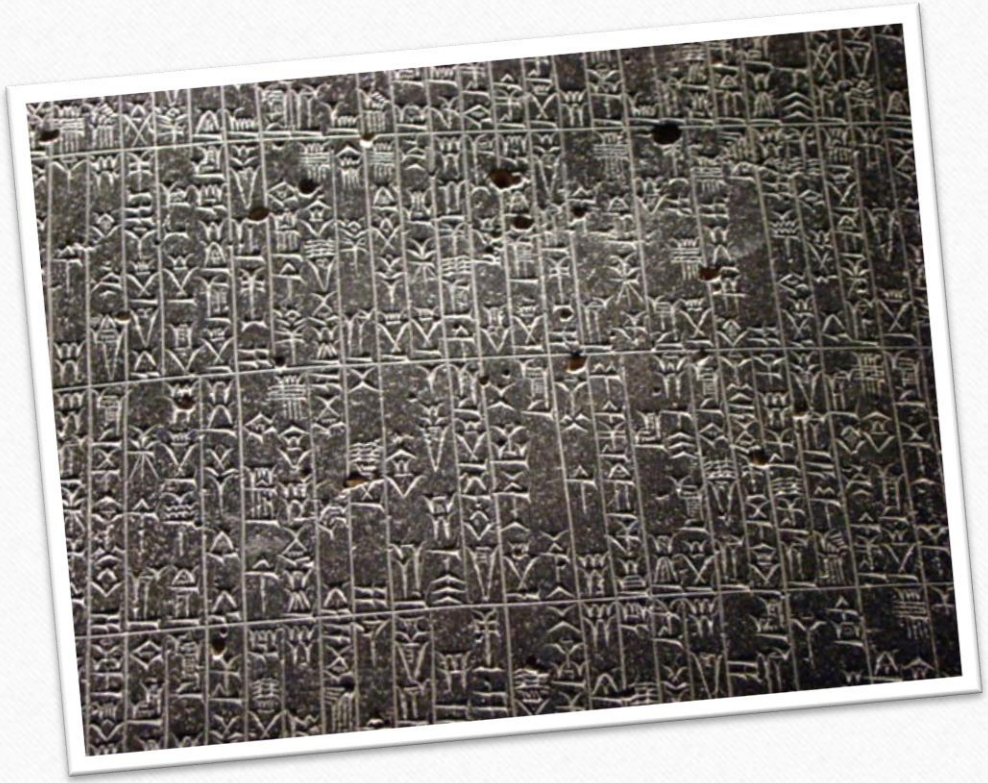
Os rolos estão escritos em papiro e pergaminho e envolvidos em panos de linho. Outras cavernas foram vasculhadas e novos manuscritos foram encontrados.

Código de Hamurabi



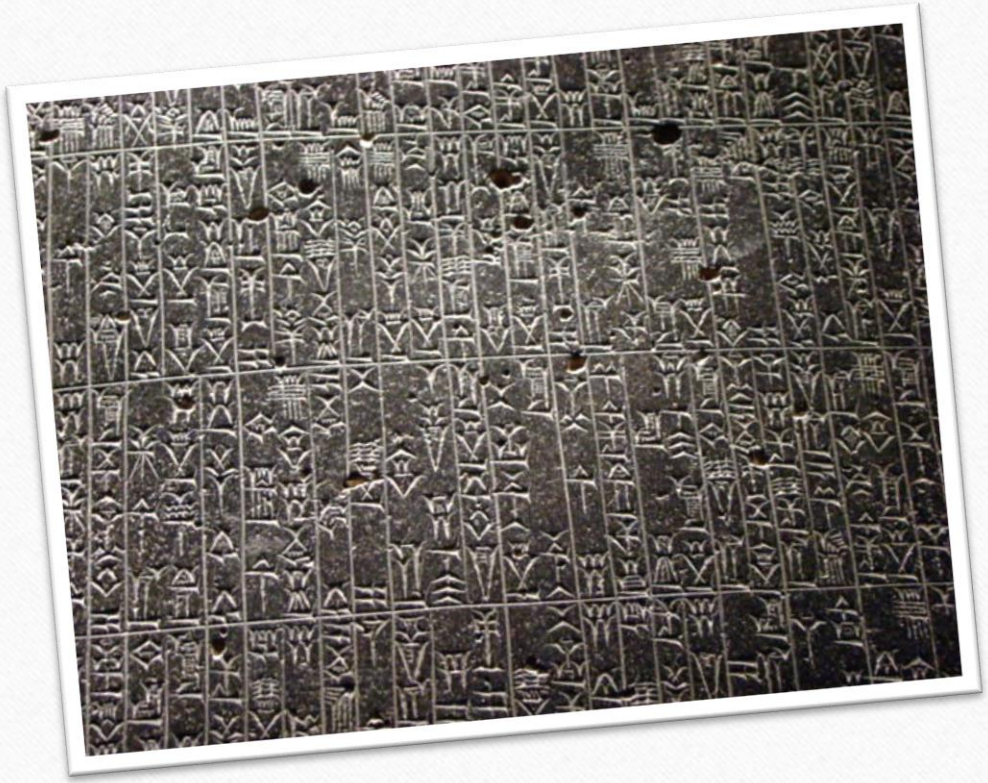
Foi esta uma das mais importantes descobertas arqueológicas que já se fizeram. Hamurabi, rei da cidade de Babilônia, cuja data parece ser 1792-1750 a.C., é comumente identificado pelos assiriólogos com o "Anrafel" de Gn 14, um dos reis que Abraão perseguiu para libertar Ló.

Código de Hamurabi



Foi um dos maiores e mais célebres dos primitivos reis babilônios. Fez seus escribas coligir e codificar as leis do seu reino; e fez que estas se gravassem em pedras para serem erigidas nas principais cidades.

Código de Hamurabi



Uma dessas pedras originalmente colocada na Babilônia foi achada em 1902, nas ruínas de Susa (levada para lá por um rei elamita, que saqueara a cidade de Babilônia no século 12 a.C.) por uma expedição francesa dirigida por M. J. de Morgan.

O que é Bibliologia?

Bibliologia é o estudo da bíblia, sendo uma das categorias que compõe a Teologia Sistemática e se encarrega de apresentar um estudo sobre a origem, autoridade, revelação, estrutura, inspiração, canonicidade e as traduções da Bíblia.

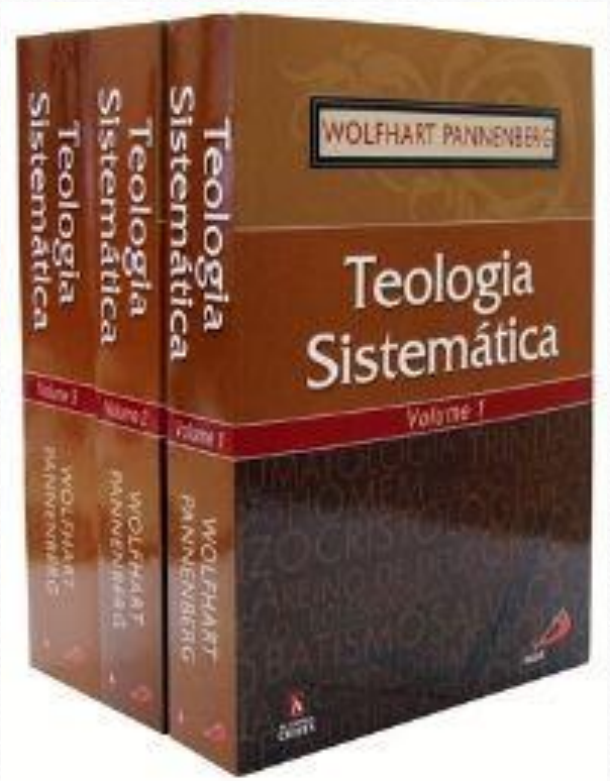
A palavra "bibliologia" vem do grego antigo biblon> (que significa livro) elogos (que significa palavra, discurso, raciocínio).

Por isso, bibliologia é uma matéria que estuda o livro considerando os seus aspectos físicos, como é imprimido. Ela trata do livro em geral, da sua história e estabelece as normas para a sua conservação e para o uso cultural. Portanto o termo não tem propriamente relação com o estudo específico da Bíblia (que significa "livros"). O estudo da Bíblia compreende o uso de várias ciências, desde a arqueologia até a literatura. Os estudiosos da Bíblia normalmente são chamados exegetas e, de modo geral, poderíamos dizer que estudar a Bíblia é fazer exegese.

Teologia Sistemática

É o estudo das coisas de Deus (Teologia) de uma maneira sistemática e ordenada, onde não apenas consideramos o que esse e aquele texto dizem, mas onde consideramos tudo o que a Palavra diz sobre a revelação, depois tudo o que a Palavra nos diz sobre quem Deus é, depois tudo o que a Palavra nos diz sobre
quem Jesus é, e depois tudo o que ele fez por nós.

Teologia Sistemática é um Estudo Ordenado da Bíblia

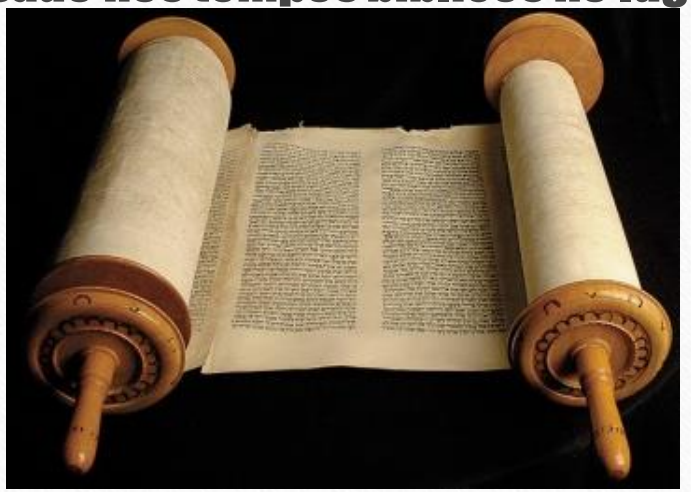


O que é o Cânon da Bíblia?

Essa é uma pergunta muito importante porque Cristianismo não começa por definir Deus, Jesus Cristo ou salvação. A base do Cristianismo é encontrada na autoridade das Escrituras.

Se não podemos identificar o que é Escritura, então não podemos distinguir corretamente verdade de erro teológico.

Então "Cânon bíblico", o que é? Cânon é uma palavra latina que significa "modelo". O termo latino é derivado do grego kanon, de "cana", instrumento de medida usado nos tempos bíblicos no lugar do nosso "metro" hoje.



O que é o Cânon da Bíblia?

O cânon bíblico, portanto, "é a lista de livros inspirados que formam a Bíblia, os quais dão testemunho autorizado da revelação de Deus, servindo como norma de procedimento cristão, e como critério ou régua, através dos quais se mede e julga correto e justo um pensamento ou doutrina (Gálatas 6:16; II Timóteo 3:16).“
Dicionário de Teologia Fundamental, págs. 122 e 123. Editora Vozes e Santuário, edição 1994.

Os livros inspirados, como expressão da Palavra de Deus, que formam o cânon bíblico original, como regra de fé e doutrina, são 39 da Escritura hebraica do Antigo Testamento, e 27 do Novo Testamento, totalizando os 66 livros canônicos, que como verdades infalíveis e eternas, possuem autoridade final.

LIVROS NÃO INSPIRADOS

As Bíblias que contém sete livros a mais, foram extraídas da "Bíblia grega", ou "Septuaginta", traduzida na Bíblia hebraica para o grego no ano 250 a.C., quando então foram incluídos outros sete livros, que não faziam parte dos livros inspirados da Bíblia hebraica original, que são: Tobias, Judith, I e II Mababeus, Sabedoria, Eclesiástico e Baruc. - Frei Mauro Strabeli, Bíblia, perguntas que o povo faz, págs. 16 e 17, Edição Paulinas.

Naquela época, a Grécia cominava o mundo e foi o rei Ptolomeu Filadelfo, do Egito, que ordenou a tradução da Septuaginta. Provavelmente os sete livros foram anexados a ela, a pedido dele, na ocasião ou posteriormente.

Esses livros não foram escritos por profetas, pois era uma época de interrupção na sucessão profética. Por isso, só os 39 livros eram considerados divinos ou inspirados, argumenta o respeitado historiador judeu Flávio Josefo, nascido pouco depois da morte de Cristo.
Resposta a Ápíon, Livro I, 8.
Segundo Josefo, o cânon do Antigo Testamento com 39 livros, fei fechado entre 465 e 425 a.C.. E no ano 90 d.C., o concílio jucaico de Jamni analisou os demais sete livros, mas os rejeitou. -

LIVROS NÃO INSPIRADOS

As Bíblias que contém sete livros a mais, foram extraídas da "Bíblia grega", ou "Septuaginta", traduzida na Bíblia hebraica para o grego no ano 250 a.C., quando então foram incluídos outros sete livros, que não faziam parte dos livros inspirados da Bíblia hebraica original, que são: Tobias, Judith, I e II Mababeus, Sabedoria, Eclesiástico e Baruc. - Frei Mauro Strabeli, Bíblia, perguntas que o povo faz, págs. 16 e 17, Edição Paulinas.

Naquela época, a Grécia cominava o mundo e foi o rei Ptolomeu Filadelfo, do Egito, que ordenou a tradução da Septuaginta. Provavelmente os sete livros foram anexados a ela, a pedido dele, na ocasião ou posteriormente.

Esses livros não foram escritos por profetas, pois era uma época de interrupção na sucessão profética. Por isso, só os 39 livros eram considerados divinos ou inspirados, argumenta o respeitado historiador judeu Flávio Josefo, nascido pouco depois da morte de Cristo. -Resposta a Ápíon, Livro I, 8. Segundo Josefo, o cânon do Antigo Testamento com 39 livros, fei fechado entre 465 e 425 a.C.. E no ano 90 d.C., o concílio jucaico de Jamni analisou os demais sete livros, mas os rejeitou. -

O que é Exegese

Exegese é uma análise, interpretação ou explicação detalhada e cuidadosa de uma obra, um texto, uma palavra ou expressão.
Etimologicamente, este termo se originou a partir do grego exégésis, que significa “interpretação”, “tradução” ou “levar para fora (expor) os fatos”.

Exegese bíblica
Na bíblia, a exegese é o estudo da interpretação gramatical e sistemática das Escrituras Sagradas. Para que uma pessoa possa estar apta a fazer uma exegese bíblica, esta deve ser especialista nos idiomas originais bíblicos, como o grego e o hebraico.

O oposto da exegese bíblica é a eisegese, quando a interpretação é feita exclusivamente baseada em teorias subjetivas, sem uma pesquisa ou análise profunda e real do texto.

O que é Exegese

Exegese jurídica
A exegese jurídica se baseia na chamada Escola de Exegese, uma corrente de pensamento juspositivista, ou seja, que tenta explicar o fenômeno jurídico a partir de normas e leis estabelecidas pelas autoridades de determinada sociedade.

Exegese e Hermenêutica
A hermenêutica é considerada por muitos como um sinônimo da exegese, pois também consiste na arte ou técnica de interpretar e explicar um texto.

O que é Homilética:
Homilética é considerada a arte de pregar, ou seja, utilizar os princípios da retórica com a finalidade específica de falar sobre o conteúdo da bíblia sagrada cristã.
Etimologicamente, homilética se originou a partir do grego Homiletikos, que por sua vez derivou de homilos, que significa “multidão” ou “assembleia do povo”.

Estrutura da Bíblia

A palavra Bíblia (Livro) entrou para as línguas modernas por intermédio do francês, passando primeiro pelo latim biblia, com origem no grego biblos. Originariamente era o nome que se dava à casca de um papiro do século xi a.C. Por volta do século II d.C, os cristãos usavam a palavra para designar seus escritos sagrados. (GEISLER, p 5, 2006)

A Bíblia divide-se em duas partes principais: ANTIGO e NOVO TESTAMENTO, tendo ao todo 66 livros: sendo 39 no AT e 27 no NT. Estes 66 livros foram escritos num período de 16 séculos e tiveram cerca de 40 escritores. Aqui está um dos milagres da Bíblia. Esses escritores pertenceram às mais variadas profissões e atividades, viveram e escreveram em países, regiões e continentes distantes uns dos outros, em épocas e condições diversas, entretanto, seus escritos formam uma harmonia perfeita. Isto prova que um só os dirigia no registro da revelação divina: Deus. (GILBERTO, p 11, 2004)

As Linguas Originais da Bíblia

O hebraico e o aramaico para o Antigo Testamento, e o grego para o Novo Testamento, são as línguas originais da Bíblia.

a. O hebraico. Todo o Antigo Testamento foi escrito em hebraico, o idioma oficial da nação israelita, exceto algumas passagens de Esdras, Jeremias e Daniel, que foram escritas em aramaico.

b. O Aramaico é um idioma semítico falado desde 2.000 a.C, em Arã ou Síria, que é a mesma região. {Arã é hebreu;.

c. O Grego. Esta é a língua em que foi originalmente escrito o Novo Testamento. A única dúvida paira sobre o livro de Mateus, que muitos eruditos afirmam ter sido escrito em aramaico.

A Tradução da Bíblia

Era preciso a tradução da Bíblia para dar cumprimento às palavras do Senhor Jesus após ressuscitar: “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura” (Mc 16.15). Ora, o mundo está dividido em nações, tribos e povos, cada qual com suas línguas. Hoje, quando vemos as Escrituras traduzidas em mais de 1.700 línguas, sabemos que Aquele que comissionou os discípulos para tão grande obra, proveria também os meios para a sua realização.

A Vulgata

É uma nova versão da Bíblia por Jerônimo. O AT foi traduzido diretamente do hebraico, e do NT revisto. Em assuntos bíblicos, foi Jerônimo o homem mais sábio do seu tempo. Era também dotado de grande piedade e valor moral. Para realizar esta obra, ele instalou-se num mosteiro, em Belém.

Outras versões orientais.

Entre estas podemos mencionar:

1) As versões egípcias ou cópticas. São 3 as de primeira ordem. Foram feitas até o ano 500 d.C.

2) A Etíope, feita em 330, abrangendo ambos os Testamentos, com base na LXX.

3) A Gótica, feita em 350, de ambos os Testamentos também, com base na LXX.

4) A Armênia, feita no Século V. Base: os LXX.

5) A Georgina, feita no Século V. Preparada por meio de cópias da versão Armênia.

Outras versões orientais.

6) A Eslavônica, feita no Século IX. Foi preparada por dois irmãos missionários tessalonicenses à Bulgária e Morávia: Cirilo e Metódio.

f. Versões européias.
Após um intervalo de 300 anos, começaram no Século XII as traduções nas línguas da Europa, tais como o francês (1487), o italiano (1432), o alemão (1534), o sueco (1541), o dinamarquês (1550), o holandês (1560), o espanhol (1602), o finlandês (1642), o português (1681), etc.

Hoje em dia a Bíblia está traduzida não só em todas as principais línguas da Europa, como também em todas as principais do mundo.

Outras versões orientais.

1) Versões inglesas. Foi a Bíblia que formou a mentalidade do povo inglês e firmou a seriedade nacional. O povo inglês tem alta veneração pela Bíblia.

As quatro principais versões recentes inglesas são:

a) A Versão Autorizada ou Versão do Rei Tiago.

b) A Versão Revisada (English Reuised Version).

c) A Versão Revisada Americana (American Standard Version).

d) A Versão Padrão Revisada (Revised Standard Version)

2) Versão alemã. Lutero preparou-a traduzindo dos originais. Concluiu-a em 1534.

Versões em português.

Como aconteceu em relação a outros idiomas, a Bíblia não foi inicialmente traduzida por inteiro em português. D. Diniz, rei de Portugal (1279-1375), traduziu da Vulgata uma parte do livro de Gênesis. O Rei D. João I (1385-1433) ordenou a tradução dos Evangelhos. Esse mesmo rei traduziu os Salmos.

a) A Versão de Almeida. João Ferreira d'Almeida foi ministro do Evangelho da Igreja Reformada Holandesa, em Batávia, então capital da ilha de Java, na Oceania. (Batávia é agora a moderna Dja-karta, capital da Indonésia) Java era então domínio holandês, conquistada aos portugueses. Almeida traduziu primeiro o Novo Testamento, terminando-o em 1670; em 1681 foi ele impresso em Amsterdam, Holanda, isto é, 100 anos antes da primeira edição católica da Bíblia – a de Figueiredo, 1781!